REVISTA

MIDIATIVA

ANO III - EDIÇÃO 06 - MARÇO DE 2015

EDITORIAL

Vista essa marca

Campina Grande, a ela é dado o nome de Rainha (da Borborema), ela tem título e realiza O Maior São João do Mundo. Conhecida e referenciada como cidade universitária. Aqui já teve castelo, tem um parque que é do povo e um que é das crianças, não bastando, temos um museu que é dos três pandeiros e uma homenagem aos pioneiros. Como sabiamente nos diz Biliu, que é de Campina, "aqui tem tapioca, bolo de goma, cocorote". Campina é cidade de escritores, de autores, de mestres e doutores, cidade descrita em versos, que tem música e melodia. Aqui, no carnaval se reza e no inverno se faz festival. Temos um sítio e um açude na cidade e neles campinenses e turistas desfrutam do melhor que temos: o clima. As paixões entram em campo vestidas de vermelho e preto ou preto e branco. Somos apaixonados por Campina? Lógico! E se você ainda não conhece essa cidade, venha nos visitar, aqui se "Recebe turista o ano inteirinho. Ao seu visitante trata com carinho. Quem vai a Campina, pede pra ficar. Tem muita menina pra se namorar. E se amarra na garota, não sai mais de lá".

Maria Zita Almeida
Editora Chefe

Direção de arte
Diego Renier
Fotografia
Geysle Mandacaru

Sumário

ACEITA UM CAFEZINHO ? 4

AMORES DA RAINHA: TREZE E CAMPINENSE? 6

NO CARNAVAL DE CAMPINA A ORAÇÃO É O MAIOR RITMO 8

SÃO JOÃO 9

AÇUDE VELHO 10

FESTIVAL DE INVERNO 12

CAMPINA: CIDADE UNIVERSITÁRIA 14

COLUNA VIDA DE ESTUDANTE 16

BILIU: A MARCA DE CAMPINA 18

Faculdade Reinaldo Ramos - FARR
Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos - CESREI
Curso de Comunicação Social
Habilitação Publicidade e Propaganda

Diretor Geral
Cleumberto Reinaldo Ramos

Diretora Administrativa
Gilda Oliveira

Coordenador Acadêmico
Lênio Barros

Coordenadora do Curso
Maria Zita Almeida

Assessor de Marketing
João Henrique

REVISTA MIDIATIVA

Projeto de Extensão desenvolvido em parceria com a Agência Modelo

Editora Chefe
Maria Zita Almeida
(Jornalista Responsável – DRT 1039)

Editora Executiva
Silvana Torquato

Revisor de Texto
Silvia Tavares

Criação/ Diagramação
Diego Renier

Fotógrafos
Diego Renier
Hayne Dayane
Jucielma Queiroz

Repórteres Fotográficos
Emanuel Tadeu
Geysle Mandacaru
Rayque Ruan

Ilustrador
Átillo Dennis

Repórteres

Alberto Scheliton
João Henrique
Jucy Felix
Kátia Sátil
Maria Zita Almeida
Silvana Torquato
Wilker Muniz

Colunista
Jucy Felix

Colaborador
William Medeiros
Matheus MNZ
Galdino Otten
Leonardo Silva

ACEITA UM CAFE ZINHO?

João Henrique
Participação Kátia Sátil

Clima serrano, temperaturas amenas, aquela chuvinha fina que dificulta a vida de quem precisa acordar cedo para trabalhar... Pois é! O frio também é uma marca registada da Rainha da Borborema. Para quem é do time dos caseiros, que adora ler um livro, ver um filme ou tomar um bom vinho, essa característica torna a cidade muito atraente... Mas e quem detesta ficar em casa?

Clima serrano, temperaturas amenas, aquela chuvinha fina que dificulta a vida de quem precisa acordar cedo para trabalhar... Pois é! O frio também é uma marca registada da Rainha da Borborema. Para quem é do time dos caseiros, que adora ler um livro, ver um filme ou tomar um bom vinho, essa característica torna a cidade muito atraente... Mas e quem detesta ficar em casa?

Uma novidade tem deixado Campina com "jeitinho de Europa" nos últimos tempos... A menina dos olhos dos "baladeiros do frio" na cidade tem sido as cafeterias. Surgindo aos poucos, esses espaços têm conquistado o coração e a barriga dos campinenses e visitantes que adoram sair de casa, mesmo quando é preciso caprichar no look inverno.

Ambientes aconchegantes, cardápios variados e convidativos, uma música de fundo suave para envolver ainda mais o consumidor. A atmosfera de uma cafeteria combina perfeitamente com o friozinho gostoso de Campina Grande, quem teve a visão empreendedora de abrir um desses espaços saiu na frente; e hoje, são várias as opções de cafeterias na cidade, o cliente é quem sai ganhando!

Pois é... Pode separar os casacos, sobretudos, botas, cachecóis e toucas (caso seja friorento, pode separar as luvas também), na primeira oportunidade vale muito a pena deixar a cama e a preguiça e ir aproveitar o clima "quase" europeu da cidade apreciando uma das iguarias que a maioria dos brasileiros ama! Com açúcar ou adoçante? Com leite ou "puro"? Tradicional ou Capuccino? A escolha é toda sua, desde que seja em Campina Grande!

AMORES DA RAINHA: GALO E RAPOSA

Por: Wilker Muniz

Treze e Campinense, duas das maiores equipes futebolísticas do estado da Paraíba, também responsáveis pelo desenvolvimento de Campina Grande. O Treze é o único time invicto do estado no Campeonato Paraibano e o Campinense o único hexa da Paraíba além de ter ganho a Copa Nordeste no ano de 2013.

O Treze Futebol Clube foi fundado no dia 7 de setembro de 1925, quando o jogador Bioca se reuniu com mais doze desportistas em sua residência e fundaram um novo clube. Um mês depois se reuniram mais uma vez para definir o nome do time que ficou Treze Futebol Clube em virtude da quantidade de fundadores. "O Treze é um patrimônio da cidade. É também a maior paixão esportiva da Paraíba", afirmou Wellington Figueiredo, diretor de marketing do Clube.

Sabendo que a cada dia os fãs estão mais exigentes com a qualidade dos produtos que se oferece, o Treze resolveu reformar algumas de suas vitrines na cidade. "A loja do Treze está climatizada, organizada e com mais variedade em produtos.

Em 2015, o Clube completa 90 anos e estamos nos preparando para lançar a nossa loja virtual já contendo novos produtos," finalizou Figueiredo.

Mais conhecido como "Raposa", o Campinense Clube foi fundado em 12 de abril de 1915. No ano de 2013, o Clube chegou à final da Copa do Nordeste, onde disputou dois jogos contra o ASA de Arapiraca (Alagoas). No dia 10 de março em Arapiraca, o Campinense vence por 2 X 1, e em 17 de março, no Estádio Amigão de Campina Grande, a Raposa vence o ASA por 2 X 0, consagrando-se o primeiro paraibano campeão da Copa do Nordeste. "O Campinense Clube completou 99 anos de grandes vitórias. Somos parte do desenvolvimento de Campina Grande", disse o assessor de comunicação do clube, Danillo Farias.

NO CARNAVAL DE Campina

a oração é o maior ritmo

Por: Wilker Muniz

Reconhecida nacionalmente por promover grandes eventos, Campina Grande, durante o carnaval, sedia os encontros religiosos MIEP (espíritas), Crescer (Católicos), Encontro da Nova Consciência (Filosofias de vida), Amigos da Torá (Judeus) e Consciência Cristã (Evangélicos).

Há 16 anos, o Encontro para a Consciência Cristã é realizado na Rainha da Borborema. O evento Evangélico é organizado pela Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC) e consiste na difusão de princípios e valores cristãos. Na última edição, mais de 80 mil pessoas de cidades e estados vizinhos participaram do evento.

A Diocese de Campina Grande há 17 anos, está à frente do Encontro da Família Católica, Crescer. Organizado por missionários da Comunidade de São Pio X e Renovação Carismática Católica, ele tem como objetivo evangelizar a família cristã através de louvores, palestras e missas. O encontro a cada ano é recorde de público.
Campina também se transforma em um espaço para a ciência, a cultura, a arte, as tradições religiosas e tudo o que diz respeito ao patrimônio cultural imaterial com o Encontro da Nova Consciência, evento que já é realizado há 20 anos trabalhando com uma proposta de cultura de paz. Hoje, o evento está nos calendários de eventos turísticos nacionais.

A comunidade judaica da Rainha da Borborema se reúne há oito anos para realizar o Encontro Amigos da Torá. Articulação do povo judeu, o evento procura promover a cultura e a religião Judaica no calendário de atividades da cidade.

O Movimento de Integração do Espírita Paraibano (MIEP) é o evento doutrinário mais antigo na Paraíba, chegando à 41ª edição. Sem fins lucrativos, o evento espírita conta com apresentações musicais, oficinas, seminários e palestras, além de programação infantil e adolescente.

A cidade que no carnaval ficava deserta, inovou e com a realização de eventos voltados a religiosidade, assumiu contornos grandiosos, alterando substancialmente a rotina da cidade durante o período momesco fazendo com que não só a cidade, mas os encontros religiosos sejam marcas de Campina.

São João

Por: Kaio Cavalcanti

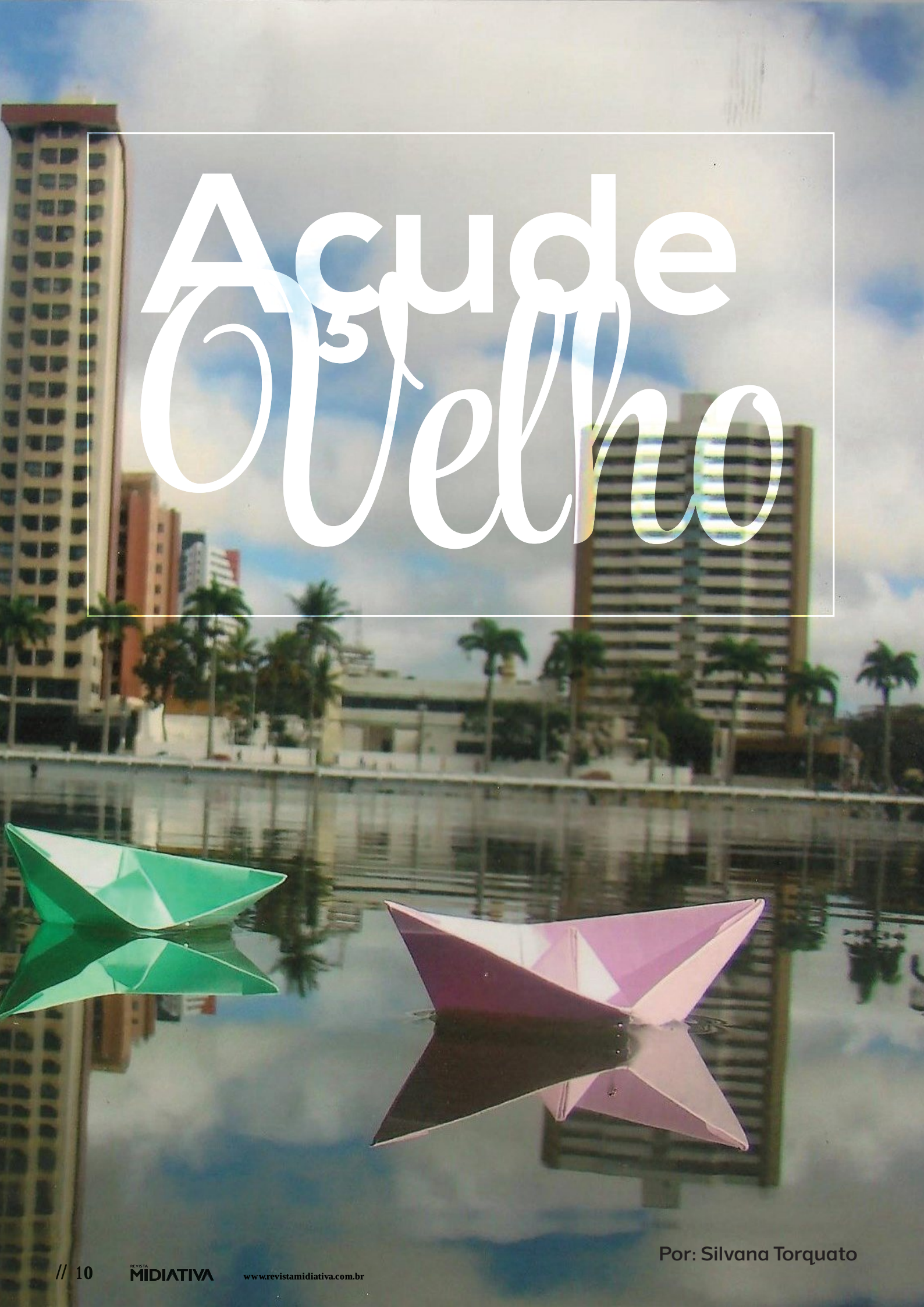
Não é de hoje que a região Nordeste se destaca no cenário nacional devido as suas festas sempre muito dotadas de animação e cultura. Em Campina Grande, isso não poderia ser diferente, aliás, a cidade que promove o Maior São João do Mundo não poderia deixar de ser observado de uma forma especialmente proporcional. São aproximadamente 700 horas de forró durante os 30 dias que se seguem de festa, atraindo cerca de dois milhões de pessoas dos mais variados recantos do Brasil e do Mundo.

É no Parque do Povo que a festa se concentra, com uma estrutura de 42 mil metros quadrados, recebendo uma média de 480 atrações entre shows, apresentações de quadrilhas e grupos folclóricos.

Mas, engana-se quem pensa que o Maior São João do Mundo se limita apenas a esse espaço específico do Parque do Povo durante o mês de junho. A preparação deste enorme evento começa imediatamente após o término das atividades festivas daquele mesmo ano.

Entretanto, não se pode falar do Maior São João do Mundo sem mencionar a influência e poder que as marcas apresentadas tem sobre o seu público-alvo. Ao todo são aproximadamente 20 empresas que divulgam seus produtos, promovendo a festa.

Estima-se que só no ano de 2014, mais de R$ 5 milhões foram investidos em campanhas publicitárias por algumas grandes empresas como Sky, Pepsi, Havaianas, Skol, entre outras. O São João de Campina Grande, além de promover o turismo, estimula a produção artística regional, gera empregos e renda, e tornou-se patrimônio cultural, consolidando-se assim, como uma marca registrada da cidade e de seu povo.



Açude Velho

Por: Silvana Torquato

Lugar de contemplação e o mais famoso cartão-postal de Campina Grande, o Açude Velho, localizado no centro da cidade, foi construído em 1828 e passou quase um século sendo o único reservatório artificial de água na região, juntamente com o de Bodocongó. O local só foi urbanizado na década de 1930, período em que recebeu pavimentação de concreto no seu entorno e foi construído o cais circular.

Atualmente, o Açude Velho é considerado um local para a prática de esportes, lazer e contemplação. Além de ser um ponto turístico para quem visita a cidade ou para os próprios moradores, que aproveitam a paisagem para contemplar e fotografar o pôr do sol.

Os transeuntes também contam com os monumentos construídos ao longo do Açude Velho, como "Os Pioneiros da Borborema"; as estátuas de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro; o Museu de Arte Popular da Paraíba, mais conhecido como Museu dos Três Pandeiros. E em breve, a cidade ganhará o novo monumento em homenagem aos 150 anos de emancipação.

39º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE

• 15 a 23 de Agosto •

Por: Maria Zita Almeida

Ilustrações: Matheus Menezes

O Festival de Inverno de Campina Grande nasceu do I Festival Internacional do Teatro Amador (I FENAT), realizado em 1974, em Campina Grande. Na época, o Teatro Municipal Severino Cabral acolheu 14 delegações de teatro vindas das várias regiões do país.

Era um tempo de repressão à cultura no Brasil e durante os dez dias do FENAT a repressão ficou de prontidão e terminou por fechar a Casa de Espetáculos por ordem de Rogério Nunes, Chefe do Departamento da Censura Federal, em Brasília, para o espetáculo "Histórias do Zoológico", de Albee, tendo como ator Jorge Fernando que tinha 17 anos na época.

Reaberto, o Festival terminou com êxito em 23 de julho de 1974, e foi matéria de destaque na *Veja* e no jornal *A Folha de São Paulo*. Em 1991, o Festival, que já era uma marca de Campina Grande, começou a fazer da parte da Micarande (carnaval fora de época da cidade), com o Bloco da Saudade.

De evento a instituição, com reconhecimento do Ministério da Cultura, o Festival de Inverno passa a desenvolver atividades de caráter permanente. Em 2000, cria as "Folias de Natal", um projeto com as referências da cultura popular nordestina, que agrega uma caravana mambembe de mais de cem artistas.

Em 2014, no sesquicentenário de Campina Grande, o Festival de Inverno chegou a sua 39ª edição, sendo um dos eventos mais esperados pelos artistas locais e nacionais. Um marco na história dos festivais brasileiros.

Campina:

Cidade Universitária

Por: Jucy Felix

Campina Grande, cidade universitária que concentra 34,5% dos graduandos em ensino superior dentre todos os 223 municípios da Paraíba. A Rainha da Borborema faz jus à sua vocação universitária. De acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad), com dados de 2011, a Paraíba tem 58 mil estudantes em instituições públicas. Destes, mais de 20 mil cursam o ensino superior em instituições de Campina Grande.

Na cidade, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) conta atualmente com mais de 12 mil alunos, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) tem mais de sete mil o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) tem quase 500 estudantes em nível superior.

Campina começou sua história como cidade universitária em 1966 com a criação da Universidade Regional do Nordeste (URNe) e desenvolve-se com a sua transformação em UEPB no ano de 1987. Em 2002 ganha a UFCG, num desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a instalação do campus do IFPB em 2006.

Sua posição como Cidade Universitária é uma das maiores marcas da cidade. Pela posição geográfica, expansão de cursos e qualificação dos mesmos, Campina Grande favorece a permanência de seus jovens e convida alunos de todos os cantos do país a estudar por aqui. Helena Clara Vieira Cunha Barbosa, William David Corrêa e Jonas Sebastião da Silva Neto são três exemplos dessa opção por estudar em Campina

A graduanda Helena Clara Vieira Cunha Barbosa, do curso de Letras/Espanhol, na UEPB, comenta que escolheu a cidade de Campina Grande para estudar por motivos como proximidade com sua cidade (Esperança/PB), vocação, já que desde pequena queria ser professora e pela qualidade do ensino na instituição.

William David Corrêa, de Solânea, também na Paraíba, cursa Publicidade e Propaganda na Faculdade Cesrei, ele disse que há um tempo já trabalha na área e sentiu a necessidade de desenvolver e ampliar a sua visão de mercado, e ao pesquisar sobre a matriz curricular do curso se apaixonou "foi amor a primeira vista, até então tudo tem sido perfeito, a infraestrutura, laboratórios e corpo docente são excelentes".

Já o graduando Jonas Sebastião da Silva Neto natural de Caruaru-PE, morador da cidade de Santa Cruz, informa que seus irmãos também fizeram suas graduações em Campina Grande.

Então desde pequeno ele visitava a cidade e foi na UFCG que ele encontrou o curso que ele desejava. "Tinha a possibilidade de fazer o curso na UFPB OU UFPE, mas escolhi Campina por ser a cidade pelo excelente conceito no curso de Engenharia Elétrica".

Reconhecimento, qualidade, acolhimento, estas são apenas três das marcas que fazem de Campina Grande uma das cidades mais acolhedoras do país.

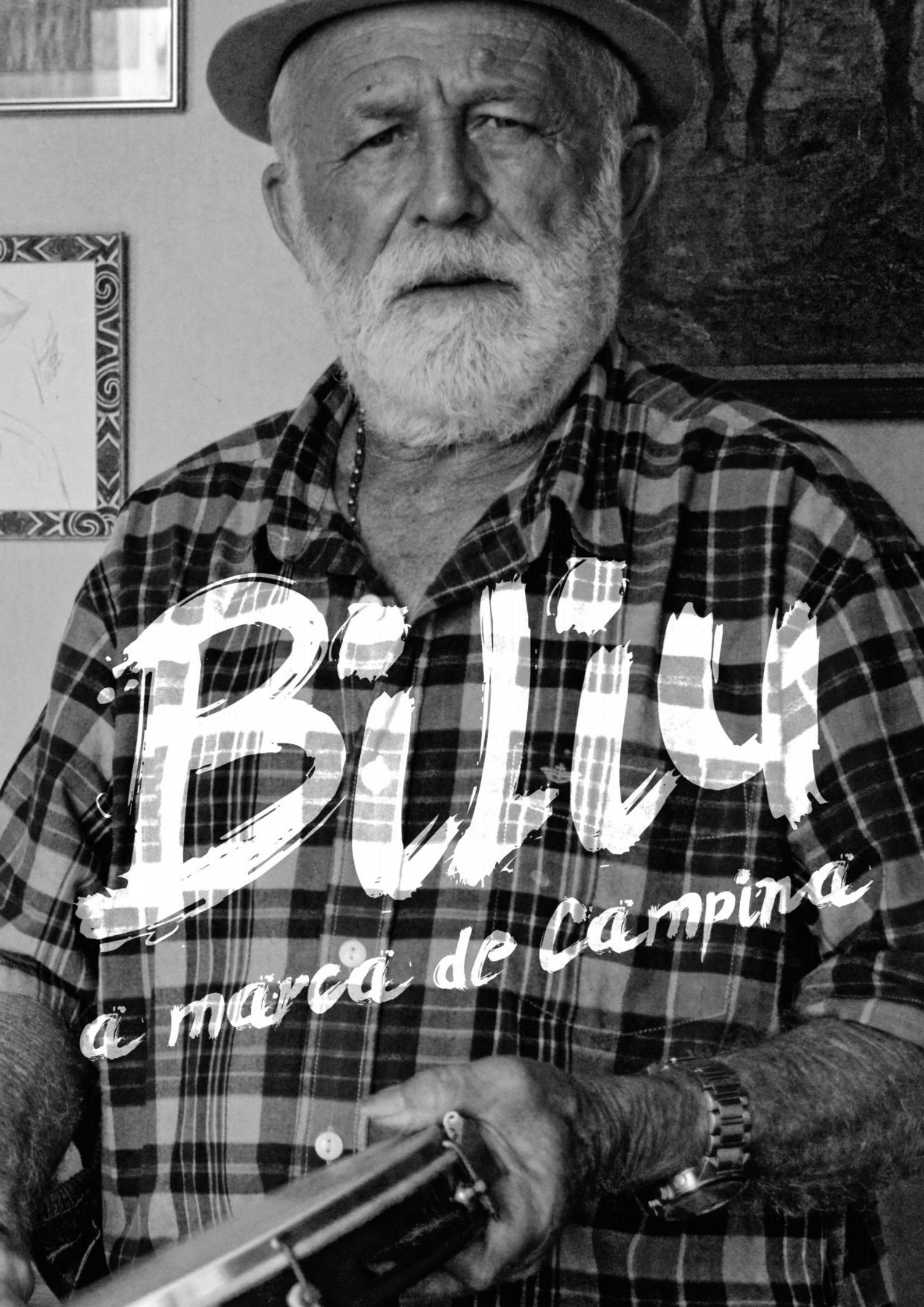
Por: Jucy Felix

A semana começa bem, mais toda a insegurança de ser apenas um estudante nos faz achar que não sobreviveremos até o final dela. Todos os professores já sabem que em cada sala que entrarem vão se deparar com a mesma cena. Mão na cabeça, testa franzida, mãos ou braços rabiscados e olhares meio desviados para a direção oposta da que é esperada. Então, é o que você deve já está pensando, é sim a semana de avaliação na faculdade. E o estudante até chega a pensar e sente-se um pouco frustrado porque, poxa!

Será que não dá para fazer essa bendita avaliação de forma contínua? Tem que reservar uma semana de massacre e ainda podendo ser estendida? Porque ao chegar à aula seguinte o professor olha para todo mundo com aquela cara: "eu deixo ou não eles sofrendo mais um pouco", uns alunos com o coração quase saindo pela boca, outros mordendo os lábios e outros parecendo mais jogadores de loteria em dia de resultado de tanto que cruzam os dedos.

Bom, agora é definitivo, não dá para ficar pensando "eu poderia ter estudado mais", "foi muito conteúdo para pouco tempo", "estou muito novo(a) para morrer estudando para uma prova". Então! Ela chegou e quem fez isso de "estudar" se deu bem e enquanto você olha e chora, a pessoa sorrir e passa para um próximo nível, que, claro, não é o seu.

Ser aluno é divertido por causa disso, passamos longos anos querendo desesperadamente que eles terminem, mas com a certeza que ao final teremos um acumulo de boas experiências.


Bilu
a marca de campina

Severino Xavier de Souza, 65 anos, cantor, compositor e carrega no nome a marca de Campina Grande. Alguém sabe quem é? Não né!? Nascido em 01 de março de 1949, no sítio Volta de Paus Branco, zona rural de Campina Grande, foi lá que passou sua infância e de onde saiu para vir para a "cidade grande", a grande Campina, que lhe acolheu e lhe deu nome. Biliu, Biliu de Campina.Em entrevista a Revista Midiativa, Severino Xavier de Souza - Biliu de Campina, conta como é carregar no nome o nome da cidade.

RM – BILIU, POR QUE BILIU DE CAMPINA?

Biliu – Olha todo Chico é Francisco, todo José é Dedé, todo Sebastião é Tião e assim todo Severino é Biu. Então meu pai era muito vaidoso e ele quis colocar Bili Gran, mas depois ele pensou que eu seria gozado entre os amigos, então teve a corruptela com os mais próximos da época, então deturparam o nome e ficou Biliu mesmo (risos). Por isso eu digo que eu sou Biliu de Campina porque eu nasci aqui, eu não nasci na Alemanha, no Chile e nem em New York. As corruptelas são aceitáveis na história popular e na cultura nordestina, e Biliu vem disso, esse apelido caseiro e desde a infância eu sou afetuosamente tratado desse jeito.

RM – QUANTOS ANOS DE CARREIRA?

Biliu – Olha, eu sou respaldado na pré-história do forró nos aboios, nos cantos, nos embolados com violeiros e repentistas. Minha infância foi de convivência com os tropeiros, aguardenteiro, ferreiro... e com toda essa turma eu sempre me familiarizei. Quem é do sítio geralmente vai às casas de ferreiros e tem muitos papos, muitas luas, muitos pregões, ou seja, tem muitas conversas sobre fauna, flora, sobre a vida. Comecei na década de 70, onde conclui o curso de Direito, mas eu afirmo sem brincadeira e sem ironia e sem papas na língua, eu entrei na faculdade de Direito, mas esse direito que está ai nunca entrou na minha faculdade e nem vai entrar. Nessa linha convivi com grandes poetas, Raimundo Asfora, Ronaldo Cunha Lima e com o grande jurista Vital do Rego. As pessoas que dizem que Campina é madrasta dos seus filhos e é mãe dos que vem de fora, isso para mim é sacanagem, isso não existe! Essa história que santo de casa não obra milagre, isso é arrazoado de devoto safado, aonde a gente chega arrebenta a boca do balão, isso entre todas as faixas etárias, desde criança aos mais idosos todos gostam do meu trabalho eu não tenho o que reclamar aonde eu vou tenho meu público. Para ter essa mentalidade temos que ser um pouco xiita e fundamentalista, não podemos ser flexíveis, principalmente os movimenteiro cultural, às vezes eu digo eu sou mais um roqueiro autêntico do que um travestido de forrozeiro por isso eu conclamo a juventude que bebe na fonte da nossa cultura para desfraldar desse mesmo modo a nossa história popular e cultura nordestina.

RM – COMO VOCÊ FAZ PARA DEFENDER O NOME DE CAMPINA GRANDE PELO MUNDO A FORA?

Biliu – Nos meus shows pelo Brasil e pelo mundo, a exemplo de São Paulo que dizem que é um dos maiores lugares do mundo, depois de Campina Grande é claro (risos) porque é Campina primeiro, depois vem um tal de New York que estive lá também eu digo não achei diferença nenhuma lá; tem tapioca, bolo de goma, cocorote tem gente fuxiqueiro igual a mim e que gosta de cultura igual a mim, por isso eu afirmo que o melhor lugar do mundo é sem dúvidas, Campina Grande, Assim divido o mundo em três cidades grandes, a primeira Campina, a segunda Caruaru e a terceira é Nova York. Sou madeira de dar em doido na mão de um sem juízo, minha cultura é geral, é genérica sem obedecer nenhuma regra pré-estabelecida; eu gosto do meu forró, faço meu forró sou respaldado na história do forró. Eu tenho convivência com isso e sempre familiarizado com aqueles que fazem cultura seja poeta, prosador, repentista, cordelista todos os agentes culturais.

RM – COM UMA FRASE, DIGA COMO VOCÊ SE SENTE TENDO CAMPINA EM SEU NOME?

Biliu – (risos) é bom demais é um amor telúrico! Por exemplo, tem Erasmo de Roterdã, tem Corcunda de Notredame, tem Jesus de Nazaré e porque não Biliu de Campina. (risos). Agradeço o carinho da Revista Midiativa em contar minha história, essa interação por sempre procurar as figuras que defendem a bandeira sem nenhuma mágoa e sim compromisso com as raízes. E lembrem-se, tenha cuidado com os movimenteiros culturais, por que por ai tem mais movimenteiro do que movimento.

REVISTA
MIDIATIVA

www.revistamidiativa.com.br

/RevistaMidiativa @RevistMidiativa